

## FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E OS SABERES DOCENTES: A BUSCA POR ALTERNATIVAS

Orilda Machado de Moura, UNIUBE  
[orildamachado@hotmail.com](mailto:orildamachado@hotmail.com)

Dirce Maria Falcone Garcia, UNIUBE  
[dirce.garcia@uniube.br](mailto:dirce.garcia@uniube.br)

### RESUMO

Este texto traz uma breve discussão sobre a formação continuada a partir do que dizem os professores de Educação Física que atuam no ensino fundamental de 6° ao 9° ano da rede pública municipal e estadual da cidade de Itumbiara-GO, e dos estudos teóricos realizados. Apresenta uma preocupação em identificar e discutir as contribuições que poderiam advir da realização de cursos de formação continuada em serviço. Os professores vêem a necessidade desses cursos na escola para melhor atender aos objetivos de formação de seus próprios alunos e para a melhoria do seu labor, de acordo com os novos rumos teóricos da Educação Física escolar. Enfrentam dificuldades para desenvolverem seu trabalho porque atuam em um espaço sem condições infraestruturais necessárias e não têm muitas perspectivas profissionais. Este trabalho resulta de uma pesquisa qualitativa, em que foram entrevistados 11 professores de Educação Física escolar que atuam em Itumbiara-GO. Baseou-se, principalmente em Betti, Caparroz, e Barbosa, dentre outros, sobre a Educação Física e de Contreras, Tardiff, Shön, Pimenta e Alvarado Parda dentre outros, sobre a formação de professores.

**Palavras Chaves:** Professores de Educação Física. Saberes docentes. Formação Continuada em serviço.

Em conformidade com as mudanças sociais, econômicas e políticas que caracterizam o mundo moderno, têm acontecido mudanças profundas também no campo cultural e das ciências e nas concepções teóricas que chegam ao mundo da escola, suas disciplinas e seus sujeitos. Essas mudanças têm atingido a Educação Física escolar tanto do ponto de vista teórico como de sua prática.

Este texto aborda parte de uma pesquisa em que procuramos apreender se a prática dos professores de Educação Física da rede pública municipal e estadual da cidade de Itumbiara-Go está desvinculada ou não das novas concepções desta disciplina e das práticas delas advindas, menos

preocupadas com o desenvolvimento da aptidão física e mais voltadas para o desenvolvimento integral do aluno. Detectamos que há um clamor destes profissionais para que haja facilidades para que tenham acesso a um processo contínuo de qualificação e para que este aconteça realmente como formação continuada no exercício da função.

Segundo Betti (1991) as concepções da formação de professores de Educação Física e as metodologias Educação Física Escolar devem ser repensadas, com vista à transformação da prática pedagógica, assumindo a responsabilidade de formar um cidadão capaz de posicionar-se criticamente diante das novas formas da cultura corporal de movimento. Os professores que participaram desta pesquisa, em sua maioria, se alinham, teoricamente, com a posição de Betti (1991) acima colocada. Este estudo se fundamentou em Caparroz, (2007) e Chaves, (2004).

A História nos mostra que a partir da década de 90, no século passado, ocorreu uma sensível mudança de perspectiva teórica quando o professor passou a ser reconhecido como protagonista das práticas educativas e a escola como espaço privilegiado dos processos formativos de afirmação de identidades profissionais e culturais. O professor deixou de ser o instrutor para se tornar professor pesquisador, mediador e coordenador do processo de ensino numa relação dialógica com o aluno.

No entanto, como a qualificação profissional concebida como formação acadêmica distanciada da ação pedagógica não foi superada, e o foco principal da reivindicação de formadores de professores e professores passou a ser a formação continuada em serviço referenciada nas experiências individuais e coletivas, vividas na sala de aula e no interior do sistema escolar. (ALVARADO PRADA, 2006)

A consideração do professor como mobilizador de saberes profissionais, como um profissional que em sua trajetória constrói e reconstrói seus conhecimentos em diferentes contextos e tempos conforme as necessidades e os desafios postos pela docência e experiências em instituições escolares, tem sido o eixo de várias pesquisas preocupadas em investigar como esses profissionais adquirem e se apropriam desses conhecimentos e saberes. E muitos saberes inerentes à profissão docente são oriundos de diversas fontes, espaços,

tempos e experiências que, conjuntamente, configuram a base do trabalho do professor levando em conta que o ser humano é formado constantemente. (TARDIF, 2002).

Acredita-se que os saberes profissionais docentes são construídos ao longo de toda a vida começando antes mesmo da formação inicial, compreendida aqui como aquela que é conseguida em nível superior, na graduação, passando por ela e acompanhando toda a formação continuada.

Todo professor cultua inicialmente teorias, crenças oriundas da vivência particular de cada um ao longo da vida pessoal e escolar, e que posteriormente vão sofrendo influências diferenciadas do processo de formação, que são consolidadas e reavaliadas na prática docente.

A formação continuada deve estimular uma perspectiva crítica e reflexiva que forneça aos professores os meios que possibilitem o pensamento autônomo e facilite as dinâmicas da auto-formação. Estar em formação implica investimento pessoal, um trabalho livre, criativo sobre o percurso e os projetos próprios, com vista às construções de uma identidade, que é também uma identidade profissional. É com base nesses pressupostos que concebemos a formação de professores da Educação Física escolar, considerando que a própria disciplina passa por modificações em seus fundamentos conceituais. (CONTRERAS, 2002).

Assim sendo, a formação não se dá por meio de acumulação, seja de cursos, conhecimentos ou de técnicas, mas sim através de um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas de construção permanente de uma identidade pessoal e profissional.

A área de Educação Física hoje contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento com finalidades de lazer, expressão dos sentimentos, afeto e emoções, e com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde.

Para tanto, é preciso um olhar atento para formação de professor construído socialmente, no âmbito das relações humanas. Nessa perspectiva o professor constrói sua formação, fortalece e enriquece seu aprendizado. Por isso é importante ver a pessoa do professor e valorizar o saber de sua experiência pessoal partilhada entre os colegas, pois a produção de práticas educativas surge

de uma reflexão crítica e prática, de modo que o próprio discurso teórico terá de ser aliado à sua aplicação prática. Consideramos que ensinar exige comprometimento com a formação continuada libertadora.

Conforme Paulo Freire (2007, p.35) ensinar requer aceitar os riscos do desafio do novo, enquanto inovador, enriquecedor, e rejeitar quaisquer formas de discriminação que separe as pessoas em raça ou classe social. E ter certeza de que faz parte de um processo inconcluso: apesar de saber que o ser humano é um ser condicionado, há sempre possibilidades de interferir na realidade a fim de modificá-la. Acima de tudo, ensinar exige respeito e autonomia do educando, pois toda ação educativa que não leva em consideração a visão de mundo do educando corre o sério risco de ser bancária.

Segundo a posição assumida por Freire (2007) tal educação só é possível mediante uma pedagogia libertadora e essa educação como prática da liberdade só é possível mediante o diálogo; nutre-se do amor, da humanidade, da esperança, da fé, da confiança. Por isso só o diálogo comunica.

Também Assman (1998, p.30-31) defende que a escola não deve ser concebida somente como repassadora de conhecimentos prontos, mas como contexto e clima organizacional propício a vivências personalizadas do aprender a aprender. A flexibilidade é um aspecto cada vez mais imprescindível a um conhecimento personalizado e de uma ética social democrática.

Fica implícita a necessidade de uma reflexão sobre as práticas pedagógicas e da formação continuada de professores de Educação Física.

### **Concepções de professores e desafios para a formação continuada**

As propostas de formação continuada do docente visam trazer a transformação da prática ampliando a consciência sobre a própria prática.

Pensando a formação dos professores a partir da análise da prática pedagógica, nos apoiamos em Pimenta (1999) que identifica os saberes docentes como um dos aspectos a serem considerados nos estudos sobre a formação do professor, na sua relação com a identidade da profissão docente. Parte da premissa de que essa identidade é constituída a partir da:

[...] significação da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Mas também da reafirmação das práticas, da análise

sistemática das práticas á luz das teorias existentes, da construção de novas teorias. (p.19).

Dessa forma, resgata a importância de se considerar o professor em sua própria formação, num processo de auto-formação, de reelaboração dos saberes iniciais a partir da vivência de sua prática.

Assim seus saberes vão se constituindo a partir de uma reflexão na prática e sobre a prática. Donald Schön foi idealizador do conceito de professor prático reflexivo e identifica os bons profissionais como autores coadjuvantes que tenham sensibilidade de perceber na ciência a técnica e transformá-la em arte. É esta dinâmica que cria possibilidade do professor agir em contextos instáveis como o da sala de aula. Este é um processo essencialmente cognitivo, no qual o professor dialoga com a realidade que lhe fala, em reflexão permanente.

Schön (1997, p. 87) nos diz que:

Nessa perspectiva o desenvolvimento de uma prática reflexiva eficaz tem que integrar o contexto institucional. O professor tem de se tornar um navegador atento à burocracia. E os responsáveis escolares que queiram encorajar os professores a tornarem-se profissionais reflexivos devem criar espaços de liberdade tranqüila onde a reflexão seja possível. “Estes são os dois lados da questão - aprender a ouvir os alunos e aprender a fazer da escola um lugar no qual seja possível ouvir os alunos - que devem ser olhados como inseparáveis.

Segundo Schön, quando se defende a idéia do professor como profissional reflexivo não se está revelando nenhum conteúdo para a reflexão. Schön não está propondo qual deve ser o campo da reflexão e onde estão situados seus limites. Pressupõe-se que o potencial da reflexão ajudará a reconstruir tradições emancipadoras implícitas nos valores de nossa sociedade. O que está em dúvida é se os processos reflexivos, por suas próprias qualidades, se dirigem à consciência e à realização dos ideais de emancipação, igualdade ou justiça; ou poderiam estar a serviço da justificação de outras normas e princípios vigentes em nossa sociedade, como a meritocracia, o individualismo, a tecnocracia e o controle social.

Contreras (2002) ao analisar a concepção crítica de professores afirma que os adeptos desta visão consideram que a reflexão crítica permite aos professores avançar num processo de transformação de práticas pedagógicas mediante sua própria transformação como intelectuais críticos. E, isto requer a

tomada de consciência dos valores e significados ideológicos implícitos na atuação docente e nas instituições.

Contreras (2002) ressalta ser fundamental no processo de reflexão considerar não só as condições do professor, como também as condições estruturais e políticas em que a escola e a sociedade interagem, e como esses fatores influenciam a construção da autonomia profissional docente.

Tardif (2002) defende que o saber não se reduz, exclusiva ou principalmente, a processos mentais cujo suporte é atividade cognitiva dos indivíduos, mas é também um saber social que se manifesta nas relações complexas entre professor e alunos. Há que “situar o saber do professor na interface entre o individual e o social, entre o ator e o sistema, a fim de captar a sua natureza social e individual com um todo.” (TARDIF, 2002 p.16). Uma das inovações do trabalho das pesquisas de Tardif é compreender o saber do professor como resultante de saberes que se constituem nas suas relações com outro, nas várias instâncias sociais como a família, a escola que o formou; seus saberes provêm da sua cultura pessoal, da universidade, provêm dos pares, dos cursos da formação continuada. Os saberes são plurais, heterogêneos, temporais, pois se constroem durante a vida. Essa concepção da amplitude de saberes que formam o saber do professor é fundamental para entender a atuação de cada um no processo de trabalho coletivo desenvolvido na escola. Cada professor insere sua individualidade na construção do projeto pedagógico, que traz a diversidade de olhares, contribuindo para ampliação das possibilidades e construção de outros novos saberes.

Até algumas décadas atrás predominava a crença de que quando o profissional terminava a graduação estava apto para ingressar e atuar em sua área por toda a vida. Porém, com o passar dos anos, a realidade se tornou bem diferente principalmente para o profissional docente: este deve estar consciente de que sua formação é contínua e permanente, juntamente com seus pares no processo, os outros professores.

Conforme Nóvoa (2002, p.23). “O aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente.” Assim, a formação continuada se propaga no coletivo e depende das experiências e da reflexão sobre essa

formação como instrumento contínuo de análise e construção da práxis; porém o conhecimento e o pensar sobre esta permitem o desenvolvimento mental, que se dá na relação com os outros. Nessa perspectiva o professor constrói sua formação, fortalece e enriquece seu aprendizado.

Assim sendo, o grande desafio do profissional docente se dá na experiência e na partilha dos saberes que se consolidam nos espaços mútuos, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel do formador e de formando e com isso pode promover sua valorização profissional.

### **Formação continuada de professores de educação física no exercício da função**

Ao analisarmos a formação para a docência, em uma perspectiva histórica podemos entendê-la como um processo em construção permanente e dinâmico que se desenvolve na formação inicial com a preparação para ser profissional da educação e na formação contínua para aqueles que atuam nas escolas e recebem a formação docente em serviço. Segundo Alvarado Prada (2006) esta formação continuada em serviço, independente do nome que recebe: capacitação, qualificação, atualização, é uma formação que se faz com os outros, no coletivo, a partir das necessidades surgidas na escola - fonte dessa aprendizagem, em que estão articulados os elementos: tempo, o trabalho e o espaço.

Na literatura fala-se em formação continuada em serviço, mas na prática dos professores do ensino fundamental não se consolida.

Acreditamos que a formação continuada de professores exige comprometimento de seu ofício profissional na sua prática de formador e mais que tudo, implica coerência entre prática e teoria.

É necessário que a formação continuada contemple conhecimentos teóricos- metodológicos próprios da formação docente, confrontando-os com os da sua experiência profissional do professor e com conhecimentos universalmente sistematizados.

Não queremos dizer que a formação continuada dos docentes seja a única fonte de solução dos problemas educativos, contudo acreditamos que a

formação de professores é um fator que aumenta a possibilidade de transformar a situação atual da educação.

No âmbito escolar é grande a demanda de professores que reivindicam espaços para formação continuada, que não acontecem devido aos problemas políticos, administrativos e, sobretudo financeiros. É grande a dificuldade que professores encontram para estarem constantemente se qualificando para sua atuação profissional.

Conforme Alvarado Prada, (2006), a compreensão da formação continuada de professores como um processo de desenvolvimento profissional, exige que o coletivo escolar se assuma como sujeito de possibilidades ao estabelecer contradições, mediante a construção coletiva e democrática, de propostas próprias, currículos e conteúdos que contemplem a realidade do seu espaço de trabalho, e se oponham a imposições de projetos prontos que desconheçam seus conhecimentos, necessidades e interesses.

Nesse sentido, o autor acima citado considera que a formação continuada de professores em serviço – FCPS - como sendo realizada no espaço escolar, no tempo de trabalho docente e, por conseguinte, remunerado; e o objeto de estudo, realizado pelo coletivo escolar é o próprio exercício profissional docente.

Para Nóvoa (1997, p.26), “a troca de experiência e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nas quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formação do formando”.

Por sua vez a valorização desse conhecimento profissional se dá na prática por ser um conhecimento adquirido na experiência, e na reflexão sobre o conhecimento profissional específico dos professores.

### **Professores de educação física no ensino fundamental da rede pública de Itumbiara/GO.**

As entrevistas com os professores de Educação Física da rede Municipal e Estadual no ensino fundamental nos mostram que os professores gostariam de ter a formação continuada dentro da escola, transformando experiências em ferramentas para realização de seu trabalho. Questionam a falta de oportunidades para fazer cursos de qualificação, especialização dentre outros,



haja vista não serem oferecidos para a área da Educação Física como nas outras disciplinas que têm sido contempladas, com prioridade.

*O curso de Educação Física em Itumbiara não é que ele não é correto é um curso que deveria ser mais especificado para área prática porque 80% são teóricos; então quem está fazendo Educação Física é para trabalhar nas escolas e nas academias. Então tinha que dar ênfase nesta prática que não tem muito na cidade. Depois que terminei a faculdade fiz o curso de pós-graduação que estou terminando agora é na área de Educação Física Escolar. Na nossa cidade tanto o Estado quanto a prefeitura deixam a desejar em questão de curso para estar profissionalizando, especializando o professor, ainda falta muito quanto aos cursos de capacitação e especialização (EF10-Willan).*

A escola por sua vez deveria oferecer espaço e condições para que os professores pudessem dialogar com seus pares, organizar o trabalho pedagógico e refletir sobre a própria prática, sendo também espaço de formação continuada para os educadores, o que poderá refletir numa escolarização dos educandos mais efetiva e compromissada. Evidencia também ser necessário que ações sejam empreendidas a fim que possam apontar para as possíveis mudanças, visando a melhoria da Educação Física efetivada na escola, no sentido de contribuir no processo de formação dos educandos, oportunizando-lhes o confronto entre teoria e prática, possibilitando refletir e intervir de forma significativa na formação do cidadão.

Repensar a Educação Física é questionar que elementos, orientações, conteúdos e práticas estão envolvidos no processo de socialização para a sociedade vigente, estreitando as relações entre prática e teoria, inovando as práticas pedagógicas, quer dizer, experimentando e vivenciando novas alternativas, estratégias, metodologias, contribuindo para a formação integral das crianças, adolescentes e jovens, para apropriação crítica e autônoma da cultura corporal em movimento, consciente de seus atos visando uma transformação social (BARBOSA, 2007)

É preciso considerar as condições de trabalho dos professores da rede pública municipal e estadual estão cada vez mais críticas, visíveis nas dificuldades que todos enfrentam quanto à infraestrutura de quadras e materiais esportivos.

*As dificuldades que a gente encontra em todas as escolas*

*estaduais e municipais é falta de material; não temos bola, não temos quase nada de material. Temos o material humano que é o aluno e a boa vontade do professor, mas estamos conseguindo trabalhar dessa maneira e vamos vencer. (EF3-Alzira)*

Essas queixas, unânimes entre todos os entrevistados, nos remetem a repensar as condições de trabalho que encontramos para trabalhar e sobreviver: a dupla, tripla jornada são fatores cruciais que influenciam no trabalho do professores de Educação Física. É importante ressaltar que a qualificação profissional implica a transformação que não acontece isoladamente e sim de maneira coletiva, estimulada por políticas que valorizem a formação continuada dos professores.

A Educação Física Escolar depende da valorização profissional que tem a ver com o incentivo da remuneração salarial e com a garantia de recursos didáticos e espaço físico adequado; que por sua vez estão associados à valorização da disciplina na escola e a um diálogo adequado entre o grupo gestor e a coordenação pedagógica da escola.

Para tanto, é necessário que tais políticas contemplem atitudes, propostas e investimentos adequados de trabalho, carreira, salário, piso salarial, desenvolvimento profissional contínuo e há necessidade intrínseca da atuação do professor: requer reflexão constante sobre as práticas realizadas em articulação com concepções e abordagens teóricas que tragam elementos que possibilitem a confirmação ou questionamento dessa prática e do que fundamenta suas ações.

Pensar em formação continuada de professores nos remete a pensar na escola como espaço privilegiado de formação. Se nas instituições formais de ensino, o professor realiza sua formação inicial, seja ela em nível de Educação Básica, Ensino Médio, Ensino Superior, na escola, o local de seu trabalho, ele encontra um espaço em que pode ser promovida sua formação continuada. (BRASIL, FUNDEF, 2003).

### **Considerações finais**

Podemos perceber que os professores de Educação Física sentem na pele a necessidade de qualificação profissional. Não são todos que conseguem neste momento, devido a vários fatores que interferem direta e indiretamente na vida dos professores, realizá-la. Observamos que a necessidade desses cursos de capacitação e qualificação chegam quase a ser um clamor. Os cursos são

vistos como necessários e de preferência devem partir das necessidades dos professores.

Os professores de Educação Física, ao se referirem à formação profissional na rede pública Municipal e Estadual, em cursos de formação continuada voltados para os professores de Educação Física, afirmam que são escassos ou inadequados. Muitos fazem cursos de capacitação, especializações e até mesmo de mestrado dentro da possibilidade de cada um.

Conforme Dourado e Paro (2001, p. 105),

[...] nos anos 90 a educação esteve pautada nas exigências e padrão de qualificação e reestruturação das novas demandas econômicas e das políticas educacionais. A educação brasileira deve ser repensada em alternativas estruturais passando pela reforma pública de ensino.

É necessário que tais Políticas Educacionais da Educação Básica contemplem atitudes, propostas e investimentos adequados ao trabalho docente, carreira, salário, piso salarial, desenvolvimento profissional contínuo e às necessidades intrínsecas à atuação do professor. Requer reflexão constante sobre as práticas realizadas em articulação com concepções e abordagens teóricas que tragam elementos que possibilitem a confirmação ou questionamento dessa prática e do que fundamenta suas ações. A formação profissional docente deve fundamentar em boa formação inicial, boa formação continuada e boas condições de trabalho, salário compensatório e plano de carreira.

#### REFERÊNCIAS:

ALVARADO, PRADA, Luis, **Formação Continuada de Professores em Serviço: Formação de Formadores**. In: Monteiro F. M. & MULHER, M. L. R. (org.) Profissionais da Educação – política formação e pesquisa. EDUFMT, Cuiabá, 2006.

ASSMAN, Hugo. **Reencantar a educação: rumo á sociedade aprendente**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

BARBOSA Cláudio Luis Alvarenga. **Educação Física Escolar da alienação a libertação** Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

BETTI, Mauro. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento LTDA.ME., 1991.

BRASIL, MEC. **FUNDEF Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério**. Manual de Orientação maio Brasília-DF 2003.

CAPARROZ, Francisco Eduardo. **Entre Educação Física na Escola e a Educação Física da Escola**. 3 ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2007.

CHAVES, Márcia (org.) **Pedagogia do Movimento**: diferentes concepções. Maceió-AL: Edufal, 2004.

CONTRERAS, J. D. **A autonomia do professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

DOURADO Luiz Fernandes, PARO Vitor Henrique (org). **Políticas Públicas & Educação Básica**, São Paulo; Xamã, 2001.

FREIRE E, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à Prática Educativa** 36ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

NÓVOA, Antonio (coord.) **Os professores e sua formação**. Lisboa, Dom Quixote, 1997.

\_\_\_\_\_. Revista Nova Escola. Agosto/2002, p.23

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de Professores: Identidade e saberes da docência In: PIMENTA, S.G. (org.) **Saberes Pedagógico e atividade de docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

TARDIF Maurice. **Saberes Docentes Formação Profissional** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

SCHÖN, DONALD. **Professores e sua formação**: coord NÓVOA, Antonio. Lisboa, Portugal: Dom Quixote, 1997.